

ATA DA 20ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA QUALIDADE DA ÁGUA E USOS MÚLTIPLOS DO RESERVATÓRIO

Aos vinte dias do mês de dezembro de 2012, às 14:30hs, na sede Copel no Município de Curitiba, reuniram-se os integrantes da Câmara Técnica: Aberta a reunião, o coordenador da CT, Paulo Henrique Rathunde, apresenta um histórico das reuniões, solicita a apresentação dos presentes e continua com a pauta da reunião.

Sr. Paulo Barros diretor do DIRAM – IAP - apresenta o Levantamento de lançamento de efluentes industriais no rio Tibagi a montante da UHE Mauá.

Dr. Akira, Promotor Público Federal, solicita segregação por setor da quantidade total de aporte de fósforo proveniente de efluentes industriais no rio Tibagi. Sr. Eli da Sanepar questiona sobre efluente de empresas de papel, Enga° do IAP Sra. Ivonete explica que o efluente dessa industria não contém fósforo em quantidade significativa.

Dr. Akira sugere que devido as condições atuais em relação aos níveis de P nos rios o órgão ambiental deve estabelecer e exigir nos processos de licenciamento as quantidades limites de emissões nos efluentes de P.

Sr. Ely Alvarenga, Engenheiro da Sanepar, lembrou que a resolução do CONAMA possibilita legalmente o controle de fósforo nos efluentes dos tratamentos (apesar de não haver ainda padrão legal para este parâmetro nos efluentes), através da concentração limite de fósforo especificada para o corpo receptor, que não pode ser desenquadrado pelo lançamento.

Foi esclarecido pelo Sr. Gilberto, do CONAMA, que o órgão ambiental não tem atribuição de legislar e que o Conselho Estadual de Meio Ambiente - CEMA – teria a atribuição de criar uma legislação específica.

Sr. Paulo Barros do IAP sugere envolvimento do comitê de bacias para fortalecer as medidas, e que sejam realizados estudos para embasar os níveis de concentração dos efluentes por segmento da indústria. Menciona também os parâmetros da Resolução 357 que não variam de acordo com o número de usinas hidrelétricas existentes nos rios.

Sr. Renato, especialista em Limnologia do IAP explica que as florações de algas tem relação com, entre outras variáveis, o tempo de residência da água nos reservatórios e a quantidade de fósforo.

Existe um consenso de que Licenciamento da atividade industrial deve levar em consideração o trecho do rio onde o efluente é lançado e a capacidade de depuração do rio neste trecho.

O IAP informou que o levantamento de fósforo dos efluentes industriais apresentado foi simplificado e sugeriu a realização de diagnóstico detalhado com duração de 24 meses que incluía: postos de combustível, lavação de carro, lavanderias, entre outros; a metodologia será discutida com os membros da CT. Fica pré estabelecido que sejam utilizadas as coletas e as análises realizadas pelo automonitoramento das industrias considerando os seguintes parâmetros: dbó, dco e fósforo no efluente final das industrias.

Sr. Carlos Moscalewski, do CECS, questiona como fica o lançamento de efluentes de novas empresas. Sr. Paulo Barros explica que para novos empreendimentos as exigências podem ser feitas no licenciamento para evitar problemas, utilizando novas

tecnologias. Sr. Carlos Moscalewski questiona também de quem é o mérito da autorização de lançamentos de efluentes no reservatório, como é o caso da nova fábrica da Klabin. Sr. Paulo Barros explica que o IAP já emitiu a LI à Klabin e que esta atribuição é do IAP e não do CECS. Josefa sugere que o efluente da Klabin possa ser lançado diretamente no solo ao invés de ser lançado no rio, o que foi contraposto, tendo em vista o alto volume de seus efluentes.

Sr. Antonio Motta, prof. da UFPR, explica que o fósforo está mais disponível nos dejetos orgânicos animais e no esgoto doméstico do que na argila. Enfatiza a necessidade de levantar números da concentração de fósforo, mas que deve ser levado em consideração a profundidade dos reservatórios, clima, solo, características fisiográficas, sazonalidades produtivas para eutrofização, pois essas são variáveis que podem modificar números fixos de limite de emissões

Foi entregue aos presentes os documentos com dados de vazão do rio durante o enchimento e início de operação.

Ficou acertado que o IAP contribuirá para o Programa para Redução de Nutrientes na Bacia do Tibagi da seguinte forma:

- 1) Projeto de atuação sobre as fontes poluidoras com os seguintes objetivos específicos:
 - a. Ampliação da fiscalização e monitoramento (campanhas semestrais);
 - b. Rigor no licenciamento ambiental (aspectos tecnológicos de tratamento de efluentes);
 - c. Reavaliação normas;
 - d. Formatação de TAC (IAP e empresas) para redução de P (renovação da LO).
- 2) Sub-projeto de pesquisa do projeto de monitoramento e gestão com o seguinte objetivo:
 - a. Levantamento, monitoramento, técnico científico dos contribuintes (diagnóstico em 24 meses).

Ficou acordado como prazo de entrega do projeto e sub-projeto do IAP a data da próxima reunião da CT. Para esta mesma reunião será convidada a Klabin para apresentação do projeto Puma. (lançamento e tratamento de efluentes da nova fábrica).

A próxima reunião foi pré-agendada para o dia 26 de fevereiro de 2013, às 10 horas.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião às 17hs e 30 min, da qual eu, Marcelo F. Cardoso, secretário "ad hoc", lavrei a presente ata.